



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Óbito Por Influenza Relacionado A Síndrome De Ativação Macrofágica: Relato De Caso

Autores: PAULA FRANCA DE ALABUQUERQUE MELLO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), CAMILA DAL FORNO MARTINS (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), FLAVIA MARIA ZANDAVALLI NEVES DA FONTOURA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), FERNANDA DE AMOEDO MONTEIRO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), LUIS ROBERTO AGEA CUTOLO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), MARIANA STRAIOTO GOMES (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO), ANA RUTE DEVILLA DEBIASI (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a associação do vírus Influenza B com a Síndrome da Ativação Macrofágica. Este relato é de um paciente com influenza B e evolução para pneumonia difusa aguda, síndrome hemofagocítica, falência de múltiplos órgãos e óbito. Criança, 8 anos, atendida no serviço de emergência com tosse, coriza e afebril há 1 semana em uso de salbutamol que após 6 dias iniciou com dispneia grave, dor torácica e piora progressiva dos sintomas. Exames evidenciaram pneumonia bilateral extensa com pequeno derrame pleural, leucopenia com desvio até mielócitos e anemia. Foi iniciado antibioticoterapia empírica, intubação orotraqueal e droga vasoativa com transferência para UTI. Realizado mielograma o qual evidenciou a presença de macrófagos e por isto, optou-se por iniciar pulsoterapia com metilprednisolona. Evoluiu a óbito a despeito dos tratamentos. O resultado do painel viral foi positivo para influenza B. A gripe é uma doença sazonal que ocorre em surtos durante o ano, sobretudo no inverno e clinicamente se apresenta com início abrupto de febre – sintoma mais comum, cefaléia, mialgia, mal estar, acompanhados de tosse, odinofagia e coriza. Inicialmente não foi pensado neste diagnóstico devido a febre não estar presente. Há poucos casos relatados de influenza como desencadeante da Síndrome de Ativação Macrofágica, sendo esta manifestada por febre, citopenias, hepatoesplenomegalia, disfunção hepática, linfadenopatias e distúrbios da coagulação. É causada por uma disfunção das células citotóxicas e NK e o diagnóstico é confirmado com a presença de macrófagos no mielograma. O influenza A e H1N1 são os mais comumente associados, não sendo encontrados relatos com influenza B. Os mecanismos são desconhecidos, mas a presença desta síndrome piora o prognóstico e leva a desfechos desfavoráveis. O tratamento, ainda não bem definido por falta de estudos, inclui os antivirais e corticoterapia.